Concessão de hidrovias gaúchas sairá em 2027

Governo federal prevê leilão de trechos no 1º semestre do próximo ano; proposta encontra-se em consulta pública

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A perspectiva do governo federal é de que o leilão para repassar à iniciativa privada a gestão dos acessos aquaviários aos portos de Rio Grande, Pelotas e de Porto Alegre, além dos trechos das hidrovias das lagoas dos Patos e Mirim, do Guaíba e dos rios Jacuí, Caí, dos Sinos e Gravataí, seja disputado no primeiro semestre do próximo ano. Esses espaços, no momento, são administrados pela empresa pública Portos RS.

Atualmente, a chamada concessão do Sistema Aquaviário Integrado do Sul e Lagoa Mirim (SAI Sul-Mirim) está com consulta pública em andamento, que se estenderá até 15 de outubro. "É um projeto inédito para buscarmos a integração de portos e hidrovias no Rio Grande do Sul", diz o secretário Nacional de Hidrovias do Ministério dos Portos, Otto Burlier. Ele detalha que o contrato de concessão prevê uma cesta de serviços a serem prestados por quem vencer a concorrência como dragagem, auxílios à navegação, gestão do tráfego e ambiental, entre outras ações.

A remuneração do empreendedor se dará através de taxas a serem pagas por usuários do modal aquaviário, como armadores e embarcadores. Burlier informa que a percepção desses clientes é que uma cobrança de até US$ 1,00 por tonelada transportada é um ônus viável, que permite um aumento da eficiência logística.

Por sua vez, o secretário Nacional de Portos, Alex Sandro de Ávila, explica que a disputa da concessão terá como critério principal o maior desconto da tarifa. Contudo, esse valor terá um teto, que se alcançado por mais de um participante implicará a disputa pela maior outorga (montante a ser pago ao poder concedente). Ele recorda ainda que uma audiência pública para discutir o processo de concessão será realizada no dia 7 de outubro, no município de Rio Grande.

Segundo Ávila, o porto rio-grandino conta ainda com muitas áreas com potencial para serem aproveitadas, após a concessão SAI Sul-Mirim. "O complexo apresenta plenas condições para trazer para o mercado oportunidades para se movimentar gás, combustíveis, granéis vegetais e fertilizantes", aponta o dirigente.

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC



Tema foi abordado em palestra no Instituto Caldeira nesta quinta-feira

Ávila e Burlier estiveram nesta quinta-feira no Instituto Caldeira, em Porto Alegre, participando de palestras sobre logística. O secretário Nacional de Hidrovias ressalta que no Brasil atualmente cerca de 20 mil quilômetros de vias de navegação fluvial podem ser aproveitados para o transporte de cargas e que com poucos investimentos esse potencial mais que dobraria. Para isso, ele sustenta que a parceria com a iniciativa privada é fundamental.

No Rio Grande do Sul, ele frisa que, quando feita a concessão SAI Sul-Mirim, a empresa vencedora será responsável pela dragagem da Lagoa Mirim (que fica na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai). No entanto, Burlier salienta que, até lá, uma dragagem deverá começar a partir de março de 2027 na lagoa, realizada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). O investimento nesse projeto é estimado hoje em cerca de R$ 57 milhões.